

O CARNAVAL DE LOULÉ está definitivamente consagrado como motivo de interesse turístico

ACABA DE PUBLICAR-SE:

«Este livro que vos deixo»

Que reune as obras do genial poeta que foi

ANTÓNIO ALEIXO

Pedidos à Papelaria Manuel Lopes — LOULÉ

ANO XVIII N.º 434

JANEIRO — 20

1970

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

LOULÉ vai realizar mais uma vez as suas Festas de Carnaval

Tudo se conjuga para que os tradicionais festejos do Carnaval de Loulé assumam a beleza e encanto que atrai à nossa Vila, tanto milhar de turistas nacionais e estrangeiros.

As Festas de 1970 vão ser, mais uma vez, uma colorida expressão da alma

algarvia tão propensa e consagrada a estas diversões.

No magnífico cenário que o Algarve oferece pela quadra do Carnaval com a floração da amendoeira, as célebres Batalhas de Flores, a defender uma tradição que tem 64 anos, dão aos três dias de Carnaval, uma fei-

ção única de entusiasmo, divertimento e sádico aprazimento.

A arte que os louletanos põem na confecção dos seus carros, inteiramente recamados de flores, a graça e a beleza das tripulantes que os ocupam, belas e garridas expressões da beleza algarvia dão a estas festas um encantamento ímpar que de ano para ano mais se acenuta.

Distinguido o Jornalista Algarvio Cruz Azevedo

Pela 12.ª vez recebeu o prémio instituído pelo diário «Comércio do Porto» para galardoar os seus colaboradores, o nosso preizado amigo Cruz Azevedo.

Veterano dos jornalistas algarvios, Cruz Azevedo tem dedicado toda a sua vida a servir com honestidade e brio a Imprensa e o Algarve.

(Continuação na 2.ª página)

Está aberto concurso para adjudicação da zona de jogo NO ALGARVE

Em decreto-lei, há dias publicado no «Diário do Governo», foram tornadas públicas as condições para a adjudicação a uma única empresa da zona de jogo

permanente do Algarve. O prazo para apresentação das propostas encerra no final do mês de Fevereiro. Dá-se assim mais um importante passo em frente na concretização dum elemento fundamental para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Por se revestir de evidente interesse não só para o concelho ou concelhos onde venham a ser instalados o casino ou casinos, como para toda a província, transcrevemos algumas das disposições do decreto-lei que regulamenta a concessão da zona de jogo do Algarve.

A zona de jogo permanente do Algarve será adjudicada a uma única empresa, podendo, porém, a respectiva exploração exercer-se em dois casinos situados em concelhos diferentes. A sede da

(Continua na 4.ª página)

Ainda e sempre o Problema do Trânsito

O problema do trânsito no nosso País continua por resolver. O sangue dos mortos e dos feridos jorra, dia a dia abundante, nas estradas de Portugal. Todos os observadores são concordes em afirmar que na raiz do problema está uma questão de educação — de falta de educação. O nosso temperamento individualista e assomadiço faz o resto. Poucos compreendem que as leis e os regulamentos são feitos para se cumprirem. Poucos se mostram dispostos a aceitar os seus deveres e a reconhecer os direitos dos outros. Poucos evidenciam respeito pela segurança alheia e até pela própria. Poucos são os que não se rebelam de uma ou de outra forma contra toda e qualquer disciplina estabelecida. Poucos — tanto entre os automobilistas e camionistas como entre os ciclistas, os correio-e os peões. Porque assim é, torna-se imprescindível actuar em consequência: por um lado, numa ação de longo alcance, é preciso preencher essa lacuna por meio de uma campanha educativa insistente e multiforme; por outro lado, no plano imediato, é necessário redobrar e intensificar a ação preventiva e punitiva —

(Continuação na 2.ª página)

Nem a propósito... nem a despropósito

Disse alguém, neste jornal, que «se o prosseguimento da dimensão que o jornal der aos artigos sobre as perspectivas da juventude resultar uma contribuição para a formação dos seus leitores, grande tarefa lhe caberá».

Deste acerto se infere que, transparentemente, o subscritor da mesma, opta pelo diálogo, embora nós estejamos, convencidos, pelo que temos visto, lido e ouvido, que o problema não é só de «diálogo», e muito menos, só de «contestação».

O problema é sobretudo de ação educativa e, conseguida alguma melhoria nesta, podermos admitir o diálogo. Para nós, a ação educativa é a infra-estrutura para um diálogo constructivo e válido, mas que não é exclusivo só de um.

Mesmo, porque o articulista pôe logo uma premissa muito audaciosa mas pouco correcta ao definir que «a única perspectiva válida e correcta é a da juventude.

Não há outra! Tudo o resto são ninharias ou ideias erradas.

«Do estudo profundo que se fizer ao dar a palavra à juventude, para expor os seus problemas em profundidade, resul-

taria, «um diagnóstico que servirá de base a uma terapêutica eficaz e humanamente aceitável».

E essa terapêutica, diz ainda

(Continuação na 2.ª página)

PREMIANDO o mérito dos melhores

Por carência de espaço não foi possível incluir no número anterior o discurso proferido pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé na sessão solene que assinalou a distribuição de prémios aos mais distintos estudantes louletanos. Fazemo-lo hoje, gostosamente, por nos parecer que o mérito das palavras do sr. Engº Lopes Serra ultrapassaram o restrito auditório que se concentrou nos Paços do Concelho;

As minhas primeiras palavras vão para V. Ex.º, Senhor Governador e elas são feitas de agrémento e de regozijo.

Agradecimento pela honrosa

presença que tanto brilho confere a esta festa — e é de festa, este momento.

Regozijo pela valiosa e profícua ação de V. Ex.º à frente dos destinos deste distrito. Ainda não decorrido um ano sobre a vossa entrada em funções, são já espectacularmente visíveis a eficiência e o brilho com que a actuação de V. Ex.º tão vincadamente vem marcando a vida da região.

Desta meritória influência, não tem sido o concelho de Loulé dos menos beneficiados e é excepcionalmente grato para mim

(Continuação na 2.ª página)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A Grande Festa de Loulé

VIVA O CARNAVAL!

A melhor panorâmica do momento é, sem dúvida, o Carnaval!

Já cheira a folguedo, já se pressente o ambiente de festa, já nos vamos deixando penetrar pela euforia da festa Grande, de uma das Festas Grandes de LOULÉ!

O tema das conversas dos louletanos já é só Carnaval e dos visitantes também só ouvimos perguntar: — Que tal o Carnaval deste ano?

Já vemos passar alcofes cheias de flores, milhares, milhares de flores que hão-de servir para enfeitar os carros, milhares e milhares de flores que hão-de enfeitar as árvores da Avenida, que hão-de servir para mais uma vez florir a Grande Festa de Loulé!

O velho e tradicional Carnaval de Loulé, o vaidoso e velho bairrismo dos louletanos nas suas brilhantes e entusiásticas Batalhas de Flores, a transvazar em orgulho de saber fazer uma

Homenageado o Ex-Comandante da P. S. P. em Faro

Por ter sido promovido ao seu actual posto e colocado no Comando do Centro de Instrução Condução Auto n.º 5 (Lagos), deixou as funções de Comandante Distrital da P. S. P. o sr. Majos Manuel Francisco da Silva.

Por tal facto foi-lhe prestada significativa homenagem, que decorreu no edifício do Comando da P. S. P.

Durante o acto usaram da pa-

(Continua na 4.ª página)

Lisboa-Faro Voo extraordinários

Nos dias abaixo discriminados, a TAP realiza as seguintes carreiras extraordinárias entre Lisboa-Faro e vice-versa, que são um esforço das carreiras normais:

DIA 10 DE FEVEREIRO

Partida de Lisboa às 09.00;
Chegada a Faro às 09.35 horas.
Partida de Faro às 10.15.
Chegada a Lisboa às 10.50 horas.

DIA 19 DE FEVEREIRO

Partida de Lisboa às 08.25;
Chegada a Faro às 09.00 horas.
Partida de Faro às 09.30.
Chegada a Lisboa às 10.05 horas.

Major Manuel Francisco da Silva

Foi promovido ao seu actual posto o sr. Major Manuel Francisco da Silva, nosso ilustre compatriota e que desempenhou, com a maior eficiência, as funções de Comandante Distrital da P. S. P.

Havendo por via de merecida promoção, regressado ao Ministério do Exército, o sr. Major Manuel Francisco da Silva, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, atentos que muito agradecemos.

Ao ilustre oficial formulamos os votos das maiores felicidades.

LOULÉ VAI CONHECER António Aleixo DEVIDAMENTE

- Uma sessão de Teatro
- Sessões de poemas gravados
- Um colóquio e uma Mesa-Redonda
- Uma exposição de Artes Plásticas subordinadas ao tema: «Como Contaram o Poeta Aleixo às Crianças»

O Poeta que muitos de nós vimos nestas ruas sempre com pa-

Foi empossado o vice-presidente do Município de Castro Marim

Na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Castro Marim realizou-se o acto de posse do sr. Manuel Pereira Alberto nas funções de vice-presidente daquele corpo administrativo. A posse foi-lhe conferida pelo sr. prof. António Esteval Rodrigues, presidente do Município e que representava o Governador Civil do Distrito. Na assistência viam-se várias personalidades não só daquela vila, como dos Concelhos limítrofes, que no final cumprimentaram o empossado.

(Continuação na 4.ª página)

mentos se enfeitam de máscaras, narizes, óculos, bisnagas, barretes, confetes e serpentinas para tudo se consumir até ao delírio nestes três dias de festa ao Rei Momo!

O ambiente está preparado, os combatentes munidos e prontos para a grande folia do Carnaval de Loulé!

lavras na boca, o homem que muitos de nós conhecemos como todos homens transportando o saco dos defeitos e o saco das virtudes, uma obra genial que o poeta deixou e o elo profundo que o homem deixou no povo... tudo isto Loulé irá conhecer com outros olhos, porque de facto António Aleixo fez aquilo que poucos conseguem transformar numa obra: pensar o mundo e a vida, planejar uma solução, cantar.

O programa das comemorações está a arrancar-se do papel

(Continuação na 4.ª página)

GOLFE

Em Março disputa-se em Vilamoura o «II Torneio Aberto do ALGARVE»

No transacto ano constituiu um assinalado êxito o «I Torneio Aberto do Algarve», competição que trouxe aos campos da Península dos mais famosos jogadores de todo o Mundo.

(Continuação na 4.ª página)

ANOTAÇÕES

● CARLOS ALBINO

O que é, é

SEM LUXOS E SEM LOUVORES, é o que a educação continua, a educação constante, a nossa educação exige. Velhos ou novos, quem vive não pode parar, não pode fugir a essa ação continua que modela o homem até à morte. E que educação haverá sem a discussão isenta e objectiva dos factos e dos problemas colectivos, sem a aquisição de conhecimentos sempre renovada, sem a investigação de tudo o que é causa de felicidade e infelicidade? Velhos ou novos (fora com as questões de idade) cada um deles tem um conteúdo, uma mentalidade que deve ser aperfeiçoada (somos funções).

JULGAM OS PAIS que a educação é um campo reservado aos seus filhos? Julgam os dirigentes escolares que a educação é apenas uma ação a exercer no sentido dos alunos? Julgará o grupo social que a educação de cada um termina assim que algum estatuto confira a maioridade? Para todos, o que é, é; sem um exercício cultural, sem um exercício da mentalidade mais tarde ou mais cedo, a convivência vai-se tornando insuportável, o gosto do trabalho vai desaparecendo (porque desapareceu também a sua finalidade), as pessoas parecem que se comprazem com a improdutividade, apenas se trabalha pela paga, vai-se destruindo um mundo de onde apenas apetece emigrar. Êxodo dos braços e êxodo mental...

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XXV)

Voltemos hoje à sacristia da Misericórdia, para examinarmos velosas pegas de Arte Sacra, que nela há, e para tomarmos algumas notas históricas acerca da igreja.

Dentro deste arca vamos encontrar uma casula branca com sebastos de damasco vermelho brocado, dos fins do século XVIII, que, evidentemente, fazia parte dum paramento que há na matriz, reduzido a pluvial, estola e pano de estante de missal.

Mas a parte notável, que aqui há para ver, é a ourivesaria.

Eis aqui uma custódia-cálice, de prata dourada, lavrada e relevada. O ostensório é radiado, de raios alternadamente direitos e ondulados, o que, com mais os motivos renascentistas que finalmente decoram e os quatro tímpanos que pendiam outrora destas argolas colocadas sob as quatro cabeças de anjos alados, data a linda peça do 1º quartel do século XVII. A línula também é lavrada. O ostensório tem de altura 58 cm.; o cálice, 283 mm.; o diâmetro da base é de 150 mm.; e da copa, de 90 mm. Pungões: Escudo coroado, com um L; as letras, A D (esta última encimada por pequena cruz). Puncão e marca de ourives de Lisboa.

Outra custódia, com o ostensório radiado, mas liso, tendo como único ornamento duas cabeças de anjos a segui-la. Sem puncão. O estilo é do final do século XVII, mas o pé é um acrescentamento posterior.

Veja aqui este cáliz «renascentista». De prata dourada, decorado com desenhos geométricos e, em ovais, símbolos da Paixão. Altura — 24 cm. Estilo do final do século XVII, mas o pé é um acrescentamento posterior.

Agora esta interessantíssima peça — Cofre do Santíssimo Sacramento, em forma de urna. É de prata dourada, decorada com folhagens de acanto e flores estilizadas, repujadas. Assenta sobre quatro cabeças de querubins alados e termina por uma cruz ritidamente do século XVII, embora a forma do cofre se tenha usado já no 1º quartel do século XVIII. Comprimento: 210 mm.; largura: 140 mm.; altura,

com a cruz, 225 mm.. Repare nesta chave de sacrário, em prata, do século XVIII.

Temos aqui uma coroa fechada, com lavoros de prata repujada em que alternam cabeças de anjos com aletras espalmadas. Estilo de transição do século XVII para o XVIII. A marca do contraste é de Lisboa.

Há também três resplendores de prata, em meia-lua, com raios ondulados (tipo vulgarizado no século XVII) todos sem punção.

Já agora, abrimos este missal de altar, encadernado em carneira, decorada com ferros a seco e fecharia de metal liso. Pelo frontispício, vê-se que foi impresso em Veneza por Nicolau Pezzana, em 1756. Tem várias gravuras, entre elas duas assinadas: A Anunciação e o Calvário — onde se lê: «M... eulbreuch eques delin. et sculp.», que se traduz: O cavaleiro M... eulbreuch desenhou e gravou.

Quer agora, certamente, que lhe diga algo sobre a história desta igreja.

Das confusas notícias, confusamente recolhidas por Ataíde Oliveira, depreende-se que houve uma antiga igreja da Misericórdia, no lugar em que, no tempo do monográfiasta, havia um prédio pertencente a Joaquim Maldonado Pires, onde mais tarde foi a bela casa de José da Costa Mealha e onde hoje é o edifício da Caixa Geral de Depósitos.

Essa igreja foi profanada em 1826 e desde essa data é que co

nhega a ser conhecida por Misericórdia aquela em que nos encontramos, chamada até então de Nossa Senhora dos Pobres.

Mas, evidentemente, já há muito que ela existia. Nessa altura era capela do Hospital, que ali existiu desde 1570, que em 1692 começou a ser administrado pelo Padre João de Aguiar, substituído mais tarde (e não na data muito anterior que Ataíde aponta — 1674!) pelos frades de Santo Agostinho, vulgarmente conhecidos por grilos, devido ao seu hábito negro.

Alvaro Pais

(Continua)

Nem a propósito... nem a despropósito

(Continuação da 1.ª página)

o articulista, consistirá em «não calar a certas coisas», e, daí, a necessidade de fazer barulho.

Ora, no nosso tempo, havia uma máxima que ensinava e prescrevia que, «no barulho ninguém se entende».

É que a ideia da cultura está hoje muito em crise. E, raramente, certos críticos se apercebem que o saber não está hoje reduzido ao literato que fala, ao sociólogo que estuda humanismo, ao artista que tem sensações audaciosas, ao economista que programa produtividade, ao técnico que ensina metodologia, ao cientista que rasga horizontes a novas fontes de vida, e que, qualquer deles, isoladamente, por mais estudos e planos que faça, por mais análise que elabore, apenas correspondem a uma parte ou fração daquilo que é cultura.

Se pretendemos falar de cultura, de evoluir de mentalidade, não devemos pôr na mesa redonda apenas aquilo que somos, ou seremos, as qualidades ou os

Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se o Café Comercial, em LOULÉ.

trunfos que possuímos, mais um ou mais outro.

Teremos mesmo, com prejuízo daquele conceito que fazemos, de quanto, individualmente, cada um de nós é capaz de compreender e apreender, lançar ideias, defender teses válidas e pertinentes e não nos limitarmos a reclamações, críticas, ou a esperar que um venha ao tablado para lhe dizermos: — A sua cultura é curta, a sua mentalidade está ultrapassada.

Não basta encarar o Algarve ou qualquer outra região como um caso lógico ou específico, esquadrinhando a falta de opções realistas no campo cultural, a

(Conclui na 4.ª página)

Morgado de Salir

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

HORTA ASCENSÃO

VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

ALUGUER DE CASAS

Agência Francesa em Paris

Pretende contactar com proprietários de casas mobiladas para aluguer durante os meses de Junho a Setembro.

Resposta em português a

ANTÓNIO RITTA

Office de Voyages La Fayette

13, Rue Montholon

PARIS - IX.^o

Plano de Actividade da Câmara Municipal para 1970

(Continuação do n.º anterior)

Se juntarmos a esta solução a execução dos trabalhos de remodelação da rede eléctrica da Vila, cujo projecto foi finalmente aprovado pelo que se espera, a todo o momento, a publicação da portaria concedendo a correspondente participação do Estado, poderemos ter esperanças de que no próximo ano estará resolvido o problema das deficientes condições em que o fornecimento de energia eléctrica se tem vindo a processar desde há anos, pois os trabalhos da remodelação, aírás citada, deverão iniciar-se muito brevemente.

No que respeita aos actuais postos de transformação, têm sido aumentadas as potências dos transformadores neles instalados e encara-se, no decorrer da próxima gerência, poder con-

tinuar a estudar o problema e poderem ser construídos outros em locais onde os respectivos consumos o aconselharem, em especial, na povoação de Quar-

teira. Quanto a obras de electrificações de novas povoações foi da

da prioridade, na concessão da

indispensável participação, à execução do projecto respeitante às Barreiras Brancas e diversos aglomerados circunvizinhos, visto o respectivo pedido ter

sido formulado há anos.

Também se está procedendo à ultimação dos projectos para electrificação da sede da freguesia de Querença e do sítio da Patá de Cima, tendo sido já pedidas, com base num estudo económico previamente realizado, as respectivas participações.

Inclue-se, portanto, neste pla-

no, a possibilidade de iniciar talas obras no decorrer da gerência a que o mesmo se reporta.

Igualmente é nosso intento proceder aos estudos necessários, que possam fornecer os elementos indispensáveis à análise das possibilidades de electrificar a povoação de Ameixial e demais povoações da zona serrana do Concelho, obra essa que reconhecemos de tão grande necessidade, que não regatearemos esforços para se conseguir a resolução do problema.

ARRUAMENTOS

Em sequência das obras de construção de arruamentos em Quarteira vai, a Câmara proceder à construção da Rua Gago

Coutinho, obra que se espera seja adjudicada ainda no corrente ano, pois, foi já posta a concurso, e providenciada para que, no decorrer da gerência a que este plano se reporta, outras sejam contruidas, dando especial relevo às diligências conducentes à execução da via de penetração norte e de uma primeira fase da Avenida Principal, a fim de poder ordenar o trânsito na referida povoação.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos nas seguintes arterias:

Rua A — 1.ª transversal à Rua Padre António Vieira; Rua Winston Churchill; Rua C — transversal à Avenida José da Costa Mealha; Rua José da Costa Guerreiro; Rua Eça de Queirós; Rua das Portas do Céu; Rua Poeta Aleixo.

Com vista a dar continuidade a estas obras, serão mandados executar os projectos respeitantes aos seguintes arruamentos:

Rua de São Paulo; Rua do Matadouro; Rua da Cadeia; Travessa de Quarteira; Travessa do Matadouro; Rua Frei Joaquim de Loulé; Rua da Quinta de Be-

Foi dado um grande passo em frente no sentido de se poder dar satisfação a uma velha aspiração dos municípios residentes na freguesia de S. Sebastião, que se traduz na abertura da rua que, partindo da Praça Dr. Oliveira Salazar, dará acesso à zona onde se situa a Escola Primária.

Esse passo consistiu no facto de ter sido dado à Câmara um dos prédios que deverão ser demolidos para se poder rasgar a referida via, esperando-se que, da parte dos restantes proprietários atingidos pelas expropriações, haja a necessária compreensão, por forma a facilitarem a aquisição dos prédios ou parte deles, a fim de que as demolições se possam realizar e a rua seja aberta.

Dentro das possibilidades que se nos depõem, procurar-se-á proceder à abertura de uma rua que dê acesso à zona nordeste da Avenida José da Costa Mealha.

(Continua no próximo número)

A VOZ DE LOULÉ
N.º 434 — 20-I-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que

Angela Martins Mendes, casada, doméstica, residente no povo e freguesia de Quarteira, deste concelho, move contra JOSÉ MANUEL XUFRE VIEIRA, pedreiro, ausente em parte incerta da República Francesa e cujo último domicílio conhecido foi no lugar dos Cavacos, freguesia e concelho de Olhão, correu editos de 30 dias, contados da 2.ª

e última publicação deste anúncio, citando o referido réu, para no prazo de Vinte dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de separação de pessoas e bens deduzido pela Autora com o fundamento da alínea f) do art.º 1778 do Código Civil.

Nenhuma prestação pode ser inferior a 100\$00.

Imposto sobre Sucessões e doações — Anuidade.

Prestação única com vencimento durante o mês de Janeiro. Não sendo efectuado o pagamento no mês do vencimento, começará a correr imediatamente Juros de Mora.

O relaxe tem lugar passados 60 dias sobre o vencimento sem que o pagamento se tenha efectuado.

Loulé, 15 de Dezembro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatónio Samora

de Melo Leote

peça de fatalismo abúlico que, por vezes, toma aspectos de atarantamento deplorável. O tempo passa, as coisas pioram; outras, estagnando, vão-se deteriorando — mas tudo quanto se faz é remendar num ou noutror ponto em vez de se atacarem os males a fundo.

Há que criar uma acção educativa a longo prazo. Pensou-se, há muitos anos já, em se proceder nas escolas primárias à educação das futuras gerações na forma como deverão comportar-se como condutores e como peões. No entanto, nada se fez e a ideia acabou por cair no esquecimento. E todavia, importa fomentar uma consciência colectiva neste domínio. Porque não retomar a ideia? Não há tempo a perder.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

laridade e não regatearemos esforços nesse sentido, pois as escolas são a alma do conhecimento e do progresso.

PREMIANDO o mérito dos melhores

(Continuação da 1.ª página)

evidenciar publicamente o incondicional apoio e a mais entusiástica identificação que os legítimos interesses desta terra têm merecido por parte de V. Ex.º. Muito obrigado, Senhor Governador, em nome de toda a população de Loulé.

Esta sessão pode considerar-se uma justa consagração das virtudes das gentes de Loulé e, nesta consagração, eu desejaría que ficasse bem claro que não são só aqueles que tanto se têm notabilizado nos diversos domínios da cultura — e tantos eles são —, que neste momento são credores da nossa admiração.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Quanto a Loulé deverá ser concedida a participação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos.

Alves Redol, FICOU

A rua, o empedrado cinzento e lavado, a lama que se introduzia nos interstícios fazendo ressaltar a limpeza das pedras, o povo, este povo de que ele tinha sido espectador e actor tudo isto se interrogou de repente, porque será preciso morrer? Não é que Alves Redol fosse um daqueles que do alto da sua prosperidade declinam para o tumulto: ele nunca aceitou a prosperidade. A sua ambição era ser livre e eis que deixou fora de si apenas o fruto da liberdade que teve: uma obra de amor, uma obra do povo.

Cedo de mais a morte levou Alves Redol para a campa rasa de Vila Franca onde agora seu corpo é um abcesso que amadurece, onde mais do que nunca a vida o enjoga. Ali nada o trai e vai escorregando lentamente pelo tempo, sem replicar, sem impulsos vingativos que forcaram um homem a escrever à falta de outra coisa que force suas mãos, sem ver já os vestidos de chita vermelha das moças, sem françir o nariz. Alves Redol, ficou.

O desafio em que se apostou na sua obra, essa longa e dolorosa meditação sobre a avidez dos homens e as baixezas de que são capazes, essa inquieta consciência frente a este estabelecimento da vida ficará na literatura portuguesa como uma firmeza intrépida e levará muitos dias a ensinar.

Comovidamente recordei aquelas horas em que o co-nhei: as suas frases pesavam-me, perturbavam-me. Estudava-as em todos os sentidos e dessas horas levei comigo uma justificada queixa contra mim. A imagem daquele homem gravara-se profundamente na minha memória, vindo acrescentar-se ao número dos que sabem para o que é a vida e são incapazes depois de mortos nos virem perguntar: «Por que razão vivi eu, digam-me?... Aqui estou estendido e pergunto porque vivi...».

Ele, o que ficou, sabia.

CARLOS ALBINO

ALVES REDOL DEIXOU ISTO:

ROMANCES:

Gaiéus
Marés
Avieiros
Fanga
Porto Manso
Horizonte Cerrado
Os Homens e as Sombras
Vindima de Sangue
A Barca de Sete Lemes
Fenda na Muralha
O Cavalo Espantado
Barranco de Cegos
Muro Branco

ENSAIOS E ESTUDOS:

Cancioneiro do Ribatejo
O Romance do Tejo

TEATRO:

Maria Emilia
O Menino de Olhos Verdes
A Forja
De Braços Abertos para a Natureza
O Destino Morreu de Repente

PARA AS CRIANÇAS:

A Vida Mágica da Sementina
A Flor Foi Ver o Mar

COMPRAR E LER

- A Editorial Verbo editou para as crianças e jovens os seguintes livros:
 - O GRANDE LIVRO DAS AVES, de Robert Poster Allen.
 - O ROTEIRO DAS CEGONHAS, de Matilde Rosa Araújo e Iliane Roels.
 - ASTÉRIX NA HISPANIA, ASTÉRIX E CLEOPATRA, OS ANIMAIS VENENOSOS.

Um Cão Inteligente

● Por Donatília Gonçalves Pereira

Um dia um homem foi à caça com o seu cão que se chamava Valente. O caçador ao sol-posto voltou com a bolsa cheia de perdizes e apenas um coelho. Chegou cansado e deixou a bolsa no chão.

Passado pouco tempo jantou, foi-se deitar e esqueceu-se de pendurar a bolsa da caça. De manhã cedo acordou e lembrou-se que não tinha guardado a caça. Levantou-se e faltava o coelho.

Qual não foi o espanto do caçador quando viu o coelho entre as patas do cão porque o gato o queria comer. O Valente, assim com o coelho entre as patas, tinha a certeza de que o gato não lho roubaria.

CONVIDAMO-LO a visitar os nossos estabelecimentos e a apreciar as mobilias que desejamos vender-lhe

Os nossos móveis são desenhados e fabricados pelas mais conscientes fábricas do País e com aquele carinho especial para atrair e agradar os nossos clientes.

Além disso, V. Ex.^a pode ainda contar com aquela cortesia que sentimos prazer em lhe oferecer e com os conselhos amigos que a experiência nos ensinou para resolver os seus problemas de decoração.

Também lhe podemos vender a preços excepcionais porque compramos nas melhores condições.

Do muito mais que lhe poderíamos dizer pode V. Ex.^a certificar-se visitando os estabelecimentos de

HORACIO PINTO GAGO
Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — Telef. 83 — LOULÉ.

a insuficiencia de instalações hoteleiras, a concessionária obrigar-se-á a satisfazer as necessidades existentes, determinadas na base de um mínimo de 300 quartos; o mínimo a que se refere a alínea anterior entende-se para uma só localidade, no caso de haver apenas um casino, ou para o conjunto das duas localidades, havendo lugar a dois casinos.

PROSCÉNIO

Acerca da «Forja» de Redol

A Forja é o símbolo. Pega também enraizada. Numa problemática fulcral. Clara alegoria.

O pai de família tirano e todo poderoso cuja vontade é soberana. Os filhos que vão perdendo a esperança e a vida no fogo da forja. A vida que chama e clama, além-montanhas.

A morte apelando cada filho dentro da casa — forja — pesadelo. A morte, como fim, única solução.

A mãe como símbolo da resistência à opressão. Caminho que leva à violência. E à libertação. Pela morte do pai. A morte do pai — sinal dos mitos contemporâneos. O Edipo colectivo.

A fuga e a violência caminho para a vida: — «Fugir para a vida não é cobardia». A violência que possibilita uma opção, o livre arbítrio.

Redol não será um grande

NOTÍCIAS

- Um livro (o primeiro) de Ireneu Cortes: «Poemas Dantados». Havemos de o ler, reler, discutir...
- O Grupo Cénico do Atlético é um facto: e contra factos não há argumentos. Obra de jovens, obra de amor, fecundidade portanto.
- Saiu um livro de Vergílio Ferreira desde há muito tempo esperado: «Invocação a uma Cor».
- O Grande Prémio de Crítica Literária de 1969, em França, foi atribuído a Maurice Naudeau. Motivo: o seu excelente livro sobre Gustave Flaubert. O autor premiado é um dos directores de «La Quinzaine Littéraire», revista que ocupa um importante lugar na panorâmica literária francesa.

dramaturgo Coartacto por uma falta de contacto involuntário com a cena.

Sem a estruturação ou a carpintaria de um Santareno, de um Stau Monteiro.

A encenação de Listopad pretendeu através do cenário de João Vieira criar um espaço fechado (bruis - cios). Clima de angústia e de medo. Cenário impressionista. A constatar com a representação naturalista. Erro fundamental. A ausência da forja — tema central.

A substituição do coro por um cantor - trovador. Comentando e prenunciando a ação. Solução hábil. Bem enquadrada pela música de Francisco d'Orey. Fornecendo o elemento lírico-poético.

Representação sem unidade. Carmem Dolores, Manuela de Freitas, Luís Filipe (o melhor). Jacinto Ramos — ou o falhanço de um personagem. A exteriorização não define o personagem. Antes o tolhe.

Luminotecnia fraca. Apesar dos seus vinte anos de atraso «A Forja» mantém-se. Actual, presente, com nova face. Até ao acto libertador em que os homens se assentam na sua plenitude.

Desembro de 1969

Tito Lívio

«Diário do Tempo Armado»

No 22-10-69 — A partida

Por Sequeira Afonso

poema, por isso desejo fazê-lo quando me encontrar numa outra disposição mais agradável.

Fui saber onde ficaria instalado durante estes dias de viagem, isto é, conhecer o camarote onde agora me encontro a escrever, depois desci as escadas do «Uige» até onde vocês me esperavam.

E conversámos. Dissemos várias coisas. Todavia, pairava já no ar o espectro da partida. E que nestas alturas ninguém diz aquilo que é importante dizer-se, ninguém consegue fustigar o fantasma que se aproxima cada vez mais, e mais, e mais. Fala-se, mas parece que apenas para esquecer o que nos vai cá dentro. A partida, essa tristeza triste em qualquer parte, é sempre a partida que monopoliza, os sentimentos e a razão.

E chegou a hora de subir de novo as escadas do «Uige». Despedi-me, apenas com um aperto de mão, como se dissesse «até logo», pois eu não queria dramatizar ainda mais o acontecimento inevitável.

Uma fanfarra do Exército tocava marchas militares; já no «quartel ambulante», como chamam ao navio frettado pela tropa fiz o gesto de convite para dançar, um pouco teatral, cá para baixo; Vocês sorriam (iembram-se?), eu sorri também; fizemos acenos, acenos (e o fantasma a crescer cá dentro, a crescer, a crescer...), até que o navio começou a largar a boca do calis num derradeiro beijo, para ir ficando cada vez mais distante, e mais distante... Enquanto todo aquele povo que ali fura despedir-se dos seus entes amados, gritava e chorava o seu desespero bem visível, num ânsia de quem deseja agarrar o impossível.

E já no meio do rio vocês me pareciam pontos pouco nítidos; mas vocês ainda me viam certamente, com os binóculos que haviam trazido para prolongar o adeus. Eu ainda fazia mais acenos, mais acenos, mas não vos conseguia já identificar. Ali estava, na sua total crueza, o corpo irrespirável do temido fantasma. Ah maldis, se eu te pudesse estrangular!...

Sequeira Afonso

O LEITOR E A LEITURA

Hoje: MARIO SACRAMENTO (1)

Toda a arte é feita dum ponto de vista. Toda a história é feita dum ponto de vista. Toda a crítica é feita dum ponto de vista. E, em cada momento, há arte, há história, há crítica de pontos de vista contrários.

Estão na base deste enredo as razões trágicas porque o idealismo não pode ter viabilidade social — pois é da fatal necessidade das coisas que só possa cumprir-se no indivíduo isolado.

No que tem de comum com todas as formas de conhecimento, a arte é uma dialéctica entre um estado de necessidade e uma aspiração de liberdade.

Mas a cultura não é obra do artifício. E, portanto, não o é também, a arte, manifestação complementar daquela.

O seu conteúdo é uma seiva com raízes na história.

Chamarei realismo dialéctico ao que descreve e interpreta a realidade em função aos esforços do homem para a dominar e transformar.

Todas as batalhas da história destroem e reconstruem o homem. O mesmo homem? — O dever do homem. Todas as batalhas da história destroem e reconstruem a arte. A mesma arte? — O dever da arte. Não há Arte, como não há Homem: há homem e arte em devir.

M. S. A.

Café Avenida

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde do seu proprietário, trespassa-se este antigo estabelecimento que dispõe de uma ampla sala de café; salão com 6 bilhares em funcionamento; ampla sala de restaurante e moderna maquinaria adequada ao funcionamento das diversas secções.

Tratar pelo telefone 106 — LOULÉ.

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

Alargamento provisório da passagem superior da Rua 18 de Junho sobre o caminho de ferro ao Km. 349682,73 da linha do Sul na Vila de Olhão.

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 26 de corrente mês, no dia 28 do próximo mês de Janeiro, pelas quinze horas no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 207.777\$60

O depósito provisório, a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 5 194\$50 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Dezembro de 1969

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:
Em 22, o Alferes Miliciano sr. António Manuel Grosso Correia, residente em Angola.

Em 24, a sr.^a D. Maria Celeste Elias Pinto Ildefonso.

Em 25, as sr.^as D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, os srs. Padre João de Jesus Martins, Filipe Frederico de Brito, residente na Venezuela, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Avelino e a sr.^a D. Glória Nunes de Brito, residente em U. S. A.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto.

Em 30, o sr. Orlando Correia de Sousa Mendes, residente na Austrália, e a menina Alme Boacaraly, residente na França.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os srs. Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro e o menino João Carlos Dias de Jesus Simão.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, a menina Lídia Andrade Dias, residente na Venezuela, o sr. Américo Bengalinha Elias, residente nos E. U. A. e a sr.^a D. Donatilia de Brito Gago.

Em 5 o menino Sérgio Melro Marcos.

Em 7, a sr.^a D. Maria José Vairinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Alzira Vitória de Sousa e o menino Jorge Augusto Viegas Cruz, residente em Lisboa.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Lourenço de Almancil, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Glória Oliveira Bomba, filha da sr.^a D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e do sr. José Vicente Bomba (falecido), com o sr. Dr. Silvino Augusto Leitão, professor do Externato Infante D. Henrique, desta Vila.

Testemunharam o acto por parte da noiva, a sr.^a Dr.^a D. Muriel Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora do Liceu de Faro e seu esposo sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil de Faro e, por parte do noivo, sua sobrinha sr.^a D. Maria Salomé Leitão Ribeiro Toscano Melo e o sr. Inácio Guerreiro Narciso. Festa a cerimónia foi oferecida aos convidados um fino copo de água no Hotel «Toca do Coelho», em Quarteira.

O novo casal, a quem desejamos votos de felicidades, fixou residência em Faro.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 6 de Janeiro em casa de sua residência, no sítio da Alfarrabreira, o sr. Francisco Mendes Pinto, de 68 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Maria Francisca Rodrigues.

O saudoso extinto era pai das sr.^as D. Maria de Lurdes Rodrigues Pinto, casada com o sr. Manuel Diogo Guerreiro, resi-

Propriedade

Vende-se uma propriedade rústica nos Cavacos (Quartel), com 14 800 m² e dista 500 m da praia, e 200 m da Fonte Santa e uns 100 m do Parque de Campismo «Orbitur».

Tratar com José Domingos Henriques, Loulé - Gare.

GOLFE

(Continuação da 1.ª página)

Este ano o certame volta a realizar-se, mas desta feita em Vilamoura, organizado pelo Clube de Golfe desta já famosa estância. Já nos meios da modalidade se vive com entusiasmo esta iniciativa que a Vilamoura terá «gente maior» do golfe mundial.

Para referir a sua importância assinalamos que os prémios para os jogadores profissionais totalizam os 420 contos, havendo sido instituídas valiosas taças para os amadores.

O programa desta iniciativa é o seguinte:

17 de Março — Competição para profissionais e amadores, de 18 buracos com handicap;

18, 19, 20 e 21 de Março — II Torneio Aberto do Algarve.

dente na Venezuela e da sr.^a D. Custódia Maria Rodrigues Pinto, casada com o sr. José da Silva Faísca, residente no Canadá e dos srs. Júlio Rodrigues Pinto nosso prezzo assinante no Canadá, casado com a sr.^a D. Graciela Pinto, e do sr. Francisco Manuel Rodrigues Pinto, residente na Califórnia (U. S. A.).

— De doença súbita, faleceu em Loulé, no passado dia 24 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Marçal de Castro, de 80 anos de idade, viúvo da sr.^a D. Emilia de Sousa Carrusca.

O saudoso extinto era pai dos nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Sebastião Marçal Carrusca de Castro, proprietário, casado com a sr.^a D. Fernanda Carrusca de Castro, funcionária dos C. T. T. em Loulé e do Dr. Joaquim Carrusca de Castro, Inspector Administrativo em Luanda, casado com a sr.^a D. Maria José Estanislau Carrusca de Castro; tio dos srs. João Marçal de Castro, funcionário do Grémio da Loura de Loulé, Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T., Eng. António de Castro Barbosa, Bentito Martins Barbosa, e da sr.^a D. Maria do Carmo Barbosa Cardoso e irmão das sr.^as D. Ana Carrusca de Castro, D. Raquel de Castro Seita, D. Rosa Marçal Mendonça e D. Maria das Dores Castro Martins, e do sr. Marçal António de Castro (ambos já falecidos).

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Apartamentos

Vendem-se, em propriedade horizontal. Em acabamento na Rua Serpa Pinto, 20 — Loulé.

Tratar no local.

Loulé vai conhecer

António Aleixo devidamente

(Continuação da 1.ª página)

mais lentamente do que se desejava: para concretizar o projeto são necessários pelo menos trezentos colaboradores entre intelectuais, artistas, jovens. A Câmara Municipal de Loulé num gesto que merece todo o aplauso abriu caminho até onde lhe foi possível: por esse gesto tornou-se possível pensar numa representação do teatro de António Aleixo na sala que Loulé dispõe para esse fim cultural.

Formou-se um Grupo Cénico no Atlético que não se poupa a esforços e a responsabilidades para preparar essa representação ao lado de um outro Grupo Cénico que se tenta trazer da Capital.

Mas o trabalho cultural em torno da obra de Aleixo não se resume ao teatro: está programada uma Mesa-Redonda sobre a vida e a obra do Poeta onde se espera que participem os intelectuais e críticos que ao Poeta têm dedicado o seu estudo, o seu esforço de pesquisa, a sua tentativa de interpretação. Além da Mesa-Redonda haverá um Colóquio dirigido no sentido de, a propósito da obra de António Aleixo, se discutir algumas teorias de Cultura.

Finalmente espera-se a realização de uma exposição infantil e juvenil subordinada ao tema «Como Contaram o Poeta Aleixo às Crianças». Se tudo correr sem entraves conta-se com a irrecusável colaboração da Escola Industrial e Comercial de Loulé e com o funcionamento de uma pequena escola provisória de artes plásticas no Atlético a cargo de um artista plástico diplomado que ensinará as crianças em idade pré-escolar.

Mas nós estamos de tal modo habituados a comissões que talvez já alguns estejam a interrogar-se neste momento sobre quem formará a comissão executiva: pois a comissão executiva somos nós todos, porque todos têm lugar, quer dando esta oportunidade de aprendizagem artística aos mais novinhos, quer oferecendo-se voluntariamente para o funcionamento regular das actividades, quer participando na tarefa cultural estando lá no dia e na hora que a seu tempo se divulgará.

● Começa a funcionar no dia 7 de Fevereiro a rede telefónica automática de Loulé, que inclui Tor e Querença.

Nem a propósito... nem a despropósito

(Continuação da 2.ª página) critica do imobilismo perante valores culturais, o atavismo dos intelectuais e a paralisia cultural, porque o mal não é regional, nem nacional, mas universal.

Não basta, porque todos que nos debrimos sobre este assunto, sabemos que é assim.

Também não basta dizer-se que há um sentido depreciativo pelos protestos ou condigões de independência moral que se possam inferir do uso dos cabelos compridos pelos jovens e pelas suas manifestações ruidosas, porque também admitimos que, em parte, haja alguma razão para isso.

Mas, preferirímos que em vez de afirmações que se reputam apenas audaciosas e explicativas dos males anotados, houvesse planificação, programação, contributos válidos, elementos constitutivos de evolução ou promoção a estudar com sentido concreto ou definido.

Não basta dizer que está mal, que não há, que não existe, que se reconhece que está mal, uma maior ou menor eloquente veracidade, jogando, com a habilidade de uma dialéctica que, só por si, define intrínsecas qualidades e potencialidades de crítica, mas que não se afirma como contribuição válida e sádica.

Diz ainda o articulista que o protesto pode levar a detectar as verdadeiras causas, mediante o método de análise de qualquer fenômeno social porque «é análise que desce do acidental ao essencial, do conjuntural ao estrutural e não pode conduzir a medidas correctas».

Ficámos assim a saber que ele considera que o barulho incompatível tem o seu quê de protesto contra as estruturas da Sociedade mas que a reforma destas é de tal modo profunda, que tem de ser trabalho empreendido por sucessivas gerações no cumprimento do dever de aumentar e valorizar o património cultural das gerações antecedentes.

E só depois desta alteração de estruturas teremos resolvido o problema de que é um problema de estruturas.

Entretanto aconselham-nos os jovens, pela pena de um jovem, que teremos de «gramar» essas manifestações ruidosas como protesto contra a falta de instituições que contribuam de modo eficaz para:

1.º — para uma elevação do nível de vida das classes desfavorecidas, diminuindo a diferença de nível dos rendimentos das diferentes classes sociais;

2.º — para levar a todos, os benefícios da educação e da cultura, bem como de outros benefícios de carácter social, por

exemplo, a assistência à família quer na doença quer na velhice;

3.º — para uma efectiva participação de todos os cidadãos utilizando os seus direitos e, relativamente cumprindo os seus deveres.

E verificamos que é um apólogo de certo crítico de TV que só sabe dizer que está mal sem, quase nunca, ter dito que «alguma coisa está bem».

E cainos na mesma tese: Não é demolido que se constrói.

É fácil dizer mal, é difícil criticar, mas é muito difícil dizer qualquer coisa de válido de serio, de verdadeiramente reformador, de autenticamente construtivo e lamentamos muito, mas muito, que um jovem, quase formado, nos venha dizer em público que, para a reforma das estruturas que cita, haja necessidade de fazer mais barulho e outras manifestações do género do «esquizofrenismo».

O que falta é ação educativa, verdadeira compreensão de que somos particulares e bem infimas do colossal e magnífico trabalho que temos pela frente, profunda reflexão perante as imensidades da obra e as dimensões do problema que esse sim, já não será mais que problema de jovens, mas de juventude que queria pensar em ajudar, colaborar, compartilhar e construir mas com ideias que não sejam apenas de contestação e crítica e sobretudo que não sejam um problema erário, ou tenhamos a coragem de afirmar que é um problema puramente elevado de uma certa e conhecida infiltração e dimensão política, por um novo romanticismo de certas afiadas.

Herbert Marense, propagandista da contestação juvenil, misto de pseudismo e de marxismo, prega o advento do mundo novo na convicção de que a alavanca motriz deste movimento está deslocada dos operários para os estudantes e intelectuais.

E do que temos lido, teremos de concluir que há mais quem queria só contestar do que sugerir ou aconselhar, quem queria fazer barulho em vez de planificar, programar e depois aconselhar ou dar elementos válidos para a construção de uma campanha de ação educativa através da qual, possamos ver apenas vontade de melhorar e obter resultados e não outros fins ou propósitos.

R. P.

EMPREGADA

Com prática de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

ATLETISMO

Sérgio de Sousa (Atlético de Loulé) foi o 29.º no «III Grande Prémio dos Reis»

Uma das mais importantes provas do atletismo português

decorreu no dia 3 de Janeiro na capital algarvia organizada pela Associação de Atletismo de Faro.

Trata-se do «Grande Prémio dos Reis» disputado na extensão de 4.200 metros e ao longo das ruas daquela cidade. Esta 3.ª edição da prova caracterizou-se pelo domínio dos clubes lisboetas — Sporting, Benfica e «Os Belenenses» e em especial pela luta travada entre Armando Aldegalega (Sporting) e Vasco Pereira (Benfica), vindo a caber a vitória final ao corredor leonino.

A despeito da chuva o público acorreu em grande número vitoriosamente os 43 concorrentes ao longo do percurso. Nos 6 primeiros lugares classificaram-se:

1.º — Armando Aldegalega, Sporting, 14 m 58 s; 2.º — Vasco Pereira, Benfica, 15,04; 3.º — José Lourenço, Sporting, 15,18;

4.º — Cidálio Caetano, Benfica, 15,54; 5.º — José Diogo, Sporting, 15,55; 6.º — António Nuno, Benfica, 15,57.

Entre os dez clubes participantes figurava o Sporting Clube Atlético de Loulé, com uma constituição por: Sérgio de Sousa, Reinaldo Correia e Fernando Baptista.

Foram as seguintes as classificações obtidas pelos jovens locuteiros:

29.º — Sérgio de Sousa — 18 m 20 s; 34.º — Reinaldo Correia — 18,33; 38.º — Fernando Baptista — 19,40.

A classificação por equipas ficou assim ordenada:

1.º — Sporting Clube de Portugal, 9 pontos (Aldegalega, Lourenço e José Diogo).

2.º — Sport Lisboa e Benfica, 12 (Vasco Pereira, Cidálio e António Nuno).

3.º — Clube de Futebol «Os Belenenses», 29 (Alexandre Afonso, Medeiros e Riscado).

4.º — Associação Cristã da Moçidade (Colmeia), 50 (Aníbal, António G. António e Arménio Simões).

Lavrava vários elementos da Corporação que preitaram o seu reconhecimento ao homenageado, a quem foi entregue uma lembrança como testemunho de todo o pessoal. Seguiu-se o desceramento de um retrato do Major Manuel Franciso da Silva, que agradeceu sensibilizado a homenagem.

Efectuou-se depois um almoço num dos restaurantes da cidade, durante o qual o homenageado referiu-se a toda a Corporação com palavras de apreço e carinho e brindou pelas suas prosperidades.

«A Voz de Loulé» cumprimenta o sr. Major Manuel Franciso da Silva, formulando votos das maiores felicidades na sua nova missão.

NOVAS

SIEMENS

**MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA
SUPERAUTOMÁTICAS**

SIEMENS SUSANA

Interior totalmente em aço inoxidável.

3 câmaras para detergente.

15 programas de lavagem, incluindo o biológico.

Regulação automática de temperatura.

Grande poder de lavagem, devido ao sistema de enxaguamentos.

Hidroextração a 500 r.p.m.